

**Fraseologia no dicionário e dicionário fraseológico:  
o *Vocabulario de termos propios, e metaforicos*  
em *materias analogas*, de D. Rafael Bluteau (1728)**

Maria Filomena Gonçalves  
Universidade de Évora

1. Na Parte II do *Suplemento ao Vocabulario Portuguez, e Latino* (1727-1728), D. Rafael Bluteau<sup>1</sup> (1638-1734) inclui um *Vocabulario de Termos Proprios, e Metaforicos, em Materias Analogas*, colecção de termos e expressões de vários tipos que se presta a um estudo da fraseologia portuguesa no primeiro quartel de Setecentos. Ademais do valor testemunhal, o interesse das formas arroladas é tanto maior quanto se sabe serem poucas as compilações desse género, e que nas últimas décadas se tem registado uma assinalável expansão dos estudos fraseológicos, terreno da investigação linguística situado na confluência de distintas disciplinas: morfologia, semântica, sintaxe, lexicologia e lexicografia. Porque a “fraseologia histórica” (Rey, 1973) não se tem desenvolvido a par dos estudos fraseológicos de tipo descritivo, se outros não houvesse, este seria motivo bastante para se atentar no *Vocabulario de Termos Proprios, e Metaforicos*. À semelhança de outros vocabulários incluídos no *Suplemento ao Vocabulario Portuguez, e Latino*, destinava-se o referido *Vocabulario* a apoiar o exercício da escrita e da retórica<sup>2</sup>, e nele compilou o Padre teatino um repertório fraseológico que acolhe várias informações linguísticas para as quais aqui se chama a atenção.

2. Em conformidade com a tradição gramatical, e não obstante existirem muitas definições, por “fraseologia” entende-se o conjunto de frases idiomáticas de uma língua (Vilela, 2002: 169-221), vale dizer, as “frases feitas”, ou “estruturas fixas”; já o adjectivo “fraseológico” identifica e qualifica uma expressão cristalizada ou fossilizada quer na forma, quer no conteúdo, caracterizando-se a “unidade fraseológica”<sup>3</sup> ou

<sup>1</sup> Para a biobibliografia do autor, cf. SILVA (1862: 42-45). Sobre as ideias (meta)linguísticas do Autor, Vide: Gonçalves (2002) e Hassler (1997). A respeito da sua perspectiva normalizadora ou normativa da língua, cf. Marquilhas (2001).

<sup>2</sup> A utilidade e a função deste tipo de vocabulários eram explicadas como segue: “Naõ te pareça inutil, ou pueril este trabalho, porque em todo o genero de discursos Te poderá dar grande socorro, para proprias, doudas, e discretas expressoens. Se eu tiver mais tempo, e menos annos, seria este Promptuario muito mais copiozo, mas indaque diminuto, e succinto, poderá servir de preambulo, e exemplo a quem tiver curiosidade; e zelo para ir continuando com outros titulos, e termos na forma, que tenho começado, porque será obra de grande utilidade para todo o genero de compositores no idioma Portuguez” (Bluteau, 1728: 425)

<sup>3</sup> O conceito abrange combinações sintagmáticas de natureza diversa, pois tanto pode corresponder a

“fraseologismo” – locução, expressão fixa, frase proverbial, refrão, modismo ou fórmula pragmática (Corpas Pastor, 1997) – pela estabilidade sincrónica e diacrónica da combinação sintagmática. Ao extravasar o domínio das meras escolhas paradigmáticas de ordem lexical, transbordando para terrenos vizinhos, a fraseologia suscita problemas metodológicos de vária ordem (Thun, 1987; Pöll: 1994), exigindo, *ipso facto*, procedimentos adequados à inclusão dos fraseologismos seja na nomenclatura, seja no enunciado lexicográfico. Isso explicará não só as dificuldades inerentes à entrada da fraseologia no dicionário como também a utilidade do dicionário fraseológico ou textual (Porto-Dapena, 2002: 64-65; Haensch, 1982: 181-183). Do ponto de vista da “fraseologia histórica”, têm especificidade particular a frase proverbial e o refrão, funcionando o primeiro como citação de textos de carácter exemplar e o segundo como expressão de uma verdade universal, pertencendo ambos à esfera do “discurso repetido”, caracterizado tanto pela comutabilidade quanto pelos jogos rimáticos, aliteraões e paralelismos (Lopes: 1992). À luz destes dados teóricos, qual o contributo do *Vocabulario de Termos Proprios, e Metaforicos* para uma fraseologia histórica da língua portuguesa ?

Curiosamente (ou talvez não), ao elenco fraseológico de “termos próprios e metafóricos” parecem estar subjacentes critérios não muito díspares daqueles que, *mutatis mutandis*, pautam os actuais estudos fraseológicos: semânticos, sintácticos, lexicais e pragmáticos. Apesar de reunir algumas das marcas do género lexicográfico – ordem alfabética (ainda que bastante incoerente), selecção das combinações sintagmáticas e exclusão (não total) dos provérbios –, o *Vocabulario de Termos Proprios, e Metaforicos, em Materias Analogas* regista ainda distintivos associados a elencos de natureza analógica ou ideológica (Haensch, 1982: 166-167), nos quais a disposição fraseológica se organiza à volta de conceitos ou campos referenciais. Ao reunir “propias, doutas, e discretas expressoens” para auxílio de todo o “genero de compositores no idioma Portuguez” e “socorro para todo o genero de discursos”, evitava Bluteau que o escritor tivesse de *suar o topete* (Bluteau, 1728: 425), facultando-lhe um precioso auxiliar para a prática da escrita. Por isso, sem se limitar às entradas, disponibiliza Bluteau contextos, combinações e expressões usualmente relacionadas com certos campos referenciais concretos ou metafóricos. Do cruzamento ou da (co)ocorrência de distintos tipos de lexicografia textual (e não só), resulta um híbrido lexicográfico, quer dizer, um elenco fraseológico que congrega combinações de diferentes tipos: desde o sintagma nominal à frase simples, à complexa, e, outrossim, a enunciados relativamente extensos, que imprimem ao *Vocabulario de Termos Proprios, e Metaforicos, em Materias Analogas* uma dimensão informativa, descritiva e histórica mais consonante com a micro-estrutura enciclopédica do que com um simples rol de expressões e frases. Com efeito, o *Vocabulario de Termos Proprios, e Metaforicos, em Materias Analogas* contempla 48

---

estruturas simples como a estruturas com especificidade idiomática, indo das solidariedades léxicas até às colocações, sendo nestas possível a substituição paradigmática. A sua extensão é variável: de duas palavras (sintagma nominal, por exemplo) a uma oração composta. Essa “idiomaticidade” provém de um significado global, não equivalente à adjunção dos significados individuais de cada um dos elementos. Cf. Haensch (1982), Copras Pastor (1997); Porto-Dapena (2002).

campos referenciais, associados a uma fraseologia variável quanto à extensão e à natureza da informação, embora a mais volumosa se prenda com a religião, a moral e a filosofia.

Por outro lado, no que tange à organização desses campos fraseológicos, é de realçar que as expressões ou conceitos antónimos aparecem em sequência, como exemplificado no quadro seguinte:

<i>Termos, e diferentes modos de atar</i>	<i>Termos, e diferentes modos de desatar, e desfazer</i>
<i>De cousas que principiaõ, e começaõ de existir</i>	<i>De cousas, que acabaõ, e por varios modos tem fim</i>
<i>De cousas concernentes a pobres, e pobreza</i>	<i>De cousas concernentes a ricos, e riquezas</i>
<i>De cousas maximas</i>	<i>De cousas minimas</i>
<i>De cousas, que alegraõ</i>	<i>De cousas, que entristecem</i>
<i>Termos de movimento apressado</i>	<i>Termos de movimento retardado, ou impedido;</i>
<i>Termos de cousas mais altas, que outras</i>	<i>Termos de cousas, que se abatem, ou vaõ para baixo;</i>
<i>Termos de cousas de muita duraçaõ</i>	<i>Termos de Brevidade, e pouca duraçaõ</i>
<i>Termos de cousas, que mais patentes à vista occupaõ o primeiro lugar</i>	<i>Termos de cousas, que occupaõ o ultimo lugar</i>

Em alguns desses campos ocorrem marcas relativas aos tecnolectos<sup>4</sup>, sobretudo de âmbito forense, o que traduz a importância conferida por Bluteau à linguagem técnica ou especializada, não só neste *Vocabulario* mas também nos enunciados lexicográficos dos oito tomos *Vocabulario Portuguez, e Latino*, e, ainda, nos acrescentos feitos nos dois volumes do Suplemento, interesse que o levava a planear um vocabulário daquele género, para assim poupar ao leitor ou ao escritor a penosa procura, como quem busca *agulhas em palheiro* (Bluteau, 1728: 426), nos 10 volumes do seu *Vocabulario*. Entre outros exemplos respigados no *Vocabulario de Termos Proprios, e Metaforicos*, vejamos os seguintes dados tecnolectais:

- (1) *Doaçã remuneratoria. He termo forense*
- (2) *Interdicto recuperatorio. He termo forense*

Ao domínio tecnolectal dos officios manuais cabem os seguintes termos:

- (3) *Almofaça, esfrega os cavallos arripia cabello, e tira a caspa da pelle, &c* (Bluteau, 1728: 456).
- (4) *Lavapeixes, o moço que depois de escamar o peixe, o lava*" (Bluteau, 1728: 456)
- (5) *O Batefolha a poder de martelladas estende o ouro* (Bluteau, 1728: 456).

<sup>4</sup> No *Suplemento ao Vocabulario*, Parte II, acrescentou também um *Vocabulario de Artes Nobres, e Mecanicas com titulos portuguezes, e versos latinos* (Bluteau, 1728, 510-511), seguido do *Vocabulario de varios Officios da Republica. Com titulos Portuguezes, e versos Latinos* (Bluteau, 1728: 512-534).

Nos domínios da botânica, da medicina e da farmacopeia inscrevem-se outros exemplos:

- (6) *A herva Alchimilla tem virtudes detersiva* (Bluteau, 1728: 456);
- (7) *Apozemas expellem, ou preparaõ os humores para a purga* (Bluteau, 1728: 456);
- (8) *Apophligmatico medicamento, que mastigado puxa pela fleima do cerebro* (Bluteau, 1728: 456);
- (9) *Medicamentos Absorventes com virtude esponjosa, trazem a si tudo o que achão fluido, e o consomem* (Bluteau, 1728: 441);
- (10) *Antacidos saõ contra o acido, ou azedo de humores peccantes, e corrosivos* (Bluteau, 1728: 441);
- (11) *A gotta acomete os nervos; nos pés he podagra, nas mãos quiragra, nos nõs, e nas juntas he gotta Artetrica* (p.441).

A par dos anteriores, estão também representados os domínios da volataria e do jogo:

- (12) *Terra cega (segundo os Altaneiros, ou caçadores de alta volataria<sup>5</sup>) he a terra, que fica escura, ou pelos montes altos circunvizinhos, ou pelas muitas matas, que a cegaõ* (Bluteau, 1728: 453)
- (13) *Para jogadores a Negra he o terceiro jogo, que desempata os dous primeiros jogos* (Bluteau, 1728: 453)

A exemplo de outras tradições europeias, na linguisticografia portuguesa desde cedo os provérbios foram arrolados em vocabulários especializados<sup>6</sup>, motivo por que não abundam neste *Vocabulario de Termos Proprios, e Metaforicos*. Mas talvez este facto indicie que Bluteau era consciente da destriça entre enunciados proverbiais e unidades fraseológicas ou “fraseologismos”, já que os primeiros, sobre serem enunciados completos, em termos sintácticos e semânticos, ainda encerram um “sentido paremiológico” (Porto-Dapena, 2002:168), vale dizer, uma lição filosófica, moral ou outra. Ao contrário dos provérbios, as expressões fixas ou idiomáticas, conquanto correspondam igualmente a um enunciado completo, equivalente portanto a uma frase, não comportam necessariamente uma verdade ou lição universal. No *Vocabulario de Termos Proprios, e Metaforicos*, encontram-se alguns provérbios, ainda hoje registados em actuais compilações deste género de enunciados:

<sup>5</sup> O sublinhado é nosso.

<sup>6</sup> Publicados em língua portuguesa pelo menos desde 1651, ano em que vêm a lume os *Adagios Portuguezes reduzidos a lugares communs* (Lisboa, Officina de Domingos Lopes Rosa), reunidos pelo português António Delicado, passariam a constituir uma produção específica. Poucos anos depois, Bento Pereira publicava o *Florilegio dos modos de fallar e adagios da lingoa portuguezsa* (Lisboa, Paulo Craesbeeck, 1655).

- (14) *Guarda-te do homem, que não fala, e do cão, que não ladra* (Bluteau, 1728: 454).
- (15) *Pobrete, mas alegrete* (Bluteau, 1728: 447)<sup>7</sup>
- (16) *Quem a boa arvore se chega, boa sombra o cobre* (Bluteau, 1728: 450)<sup>8</sup>
- (17) *Naõ diga a lingua, por onde pague a cabeça* (Bluteau, 1728: 455)<sup>9</sup>
- (18) *Os erros dos Medicos a terra os cobre*<sup>10</sup>
- (19) *Na boca do discreto, o publico he secreto* (Bluteau, 1728: 454)
- (20) *Nas bodas dos pobres tudo saõ vozes* (Bluteau, 1728: 455)<sup>11</sup>
- (21) *Fulano nem ruje, nem mije [muje]* (Bluteau, 1728: 455)
- (22) *Naõ há boda sem tornaboda* (Bluteau, 1728: 462).

Também ocorre um exemplo de paráfrase de adágio, marcada pelo anúncio de um discurso repetido: *Segundo o adagio Portuguez, naõ há ladraõ sem encobridor* (Bluteau, 1728: 450)<sup>12</sup>.

Dada a sua concisão, expressividade e ritmo, resultantes da estrutura paralelística e dos jogos rimáticos que em geral caracterizam estes enunciados, favorecendo a sua memorização, ademais de emprestarem ornato ao discurso, concorriam os provérbios para o exercício retórico. A isto acresce a extraordinária economia comunicativa proporcionada pelo texto proverbial, cuja carga semântica é suportada por metáforas, comparações e imagens. Não menos adequadas ao ornamento e expressividade discursiva, com frequência as expressões idiomáticas<sup>13</sup>, neste *Vocabulario*, são desdobradas e esclarecidas semanticamente por meio de uma frase explicativa:

- (23) *Entre lusco e fusco, com luz duvidosa quando nem he dia, nem noite escura* (Bluteau, 1728: 453)

A par da fraseologia propriamente dita, no *Vocabulario de Termos Proprios, e Metaforicos* figuram inúmeras combinações sintagmáticas livres, vale dizer, sequências não fraseológicas, como ilustram as seguintes: *dia de galhofa* (p.447); *Jogos dezenfadadiços / Humor desenfadado / Homem dezenfadado* (p. 447); *Gargalhadas de riso* (p.447); *Homem palreiro / Lingua palreira / Ave palreira /* (p. 455); *Torvelino das chuvas* (p. 455); *Impeto das tempestades* (p. 455); *Fecho de discurso* (p. 457); *Esmalte da belleza* (p. 457); *Ornatos dos discurso* (p. 457); *Cume da honra* (p. 457); *Olhos encovados* (p. 459); *Laureola no ceo* (p. 460); *Migalhas da meza* (p. 461); *Murrão da candeia* (p. 461); *Vasa da Marè* (p. 461); *Alva de caõ* (p. 461); *Peixe miudo* (p.464); *Cabaz de figos* (p. 466); *Caza do botaõ* (p. 466); *Naveta o encenso* (p. 466); *Corpo da*

<sup>7</sup> Na compilação de José Pedro Machado (1996: 438), fica registada uma variante: *Pobrete mas (e) alegrete*.

<sup>8</sup> A mesma compilação recolhe também este provérbio (Machado, 1996: 470).

<sup>9</sup> Cf. Machado (1996: 319).

<sup>10</sup> Cf. Machado (1996: 410).

<sup>11</sup> Este é o único provérbio que não figura na compilação de José Pedro Machado.

<sup>12</sup> O provérbio encontra-se também em Machado (1999: 327).

<sup>13</sup> Muitas são ainda as compilações das chamadas expressões idiomáticas do português. Vide: Jorge (1997).

*guarda* (p. 466); *Vinhos de dura* (p. 445); *Pedreira perene* (p. 445); *Fundos de vasilhas* (p. 445).

Ora precisamente por incluir uma micro-estrutura que oscila entre o dicionário terminológico, o fraseológico e o dicionário de língua, este *Vocabulario de Termos Proprios, e Metaforicos* destinava-se a facilitar duplamente o exercício da escrita: afora o rol de expressões e frases relacionadas com determinado campo referencial, Bluteau oferece não só sinónimos ou equivalentes de muitas entradas como também verdadeiras definições lexicográficas, apresentadas em conformidade com os habituais procedimentos definitórios. Dessa tentativa de estabelecer sinónimos ou expressões equivalentes, num verdadeiro exercício lexicográfico que expõe, elucida e ilustra o léxico, são exemplo:

- (24) *Choradeira, carpideira. Prantedadeira*, (Bluteau, 1728: 448)
- (25) *Ceira. Sacco. Surraõ. Algibeira. Bolsinho. Alforje* (Bluteau, 1728: 466)
- (26) *Andar o mau banzeiro, nem está quieto, nem tormentoso* (Bluteau, 1728: 449)
- (27) *Açoutar, Atanazantar, assetear, aleijar* (Bluteau, 1728: 459)
- (28) *Pentear, Espiolhar, Espulgar* (Bluteau, 1728: 456)
- (29) *Arvoredo. Bosque. Mata. Mato. Brenha* (Bluteau, 1728: 467)

Em outras entradas, o Autor aduz as variantes, como exemplificado abaixo:

- (30) *Mulher cantadeira, ou cantadora, ou cantatriz; Balhadeira, ou Balhadeira, ou dançadeira* (Bluteau, 1728: 447)

Quando à definição lexicográfica, no caso de objectos esta corresponde em regra à descrição física do referente, ou, em vez desta, à indicação da sua função ou utilidade, conforme mostram as entradas abaixo:

- (31) *Calandra, Engenho, com que se alizaõ pannos, e se fazem lustrosos* (Bluteau, 1728: 457)
- (32) *Alimpadura, ou Grança do trigo na eira* (Bluteau, 1728: 461)
- (33) *Anaõ, homem monstruosamente pequeno* (Bluteau, 1728: 464)
- (34) *Restolho, a canna, que fica depois de segado o trigo* (Bluteau, 1728: 461)
- (35) *Aloe, herva medicinal, que purga a Colera, e a pituita* (Bluteau, 1728: 456)
- (36) *A Hypochondrya, he tristeza sem causa* (Bluteau, 1728:453)
- (37) *Branquear taboas, he tirar o carpinteiro a carepa, ou superficie dellas, para as aprainar* (Bluteau, 1728: 453)
- (38) *Fulano he homem secreto* (Bluteau, 1728: 454)
- (39) *Melaço, ou mel de açúcar, licor negro, que distilla pelos buracos das formas de açúcar* (Bluteau, 1728: 461)
- (40) *Limalha, ou Limadura, pó de materia limada* (Bluteau, 1728: 461).

- (41) *Maravalhas. Aparas, que se tiraõ da madeira com garlopa, ou junteira* (Bluteau, 1728: 461)
- (42) *Flor do vinho, especie de nata fina, que se ve no alto da cuba* (Bluteau, 1728:443).

As definições acima apresentam diferentes marcas: o verbo “ser” (*he*) e outros verbos (chamar – *chama-se, chamaõ*). Mas a definição pode ainda ser introduzida pela alternativa *ou*, por meio de *que* (*que se faz*) ou, simplesmente, pela vírgula que separa a entrada da sua definição. É de salientar que não abundam as definições por inclusão na espécie a que pertence o *definiendum*, como parece ser o caso da entrada:

- (43) *Cravo, pimenta, e outros adubos da mesma cor, que estes, se chamaõ*  
*Especies* (p. 453)

Afora as informações linguísticas, outras são igualmente aduzidas por Bluteau, as quais, por extravasarem o âmbito do dicionário de língua, imprimem a este *Vocabulario de Termos* uma dimensão semelhante à da enciclopédica. Nela se enquadram, a título de exemplo, elementos de natureza geográfica ou toponímica a respeito de Portugal, das suas regiões e de outras parte do globo terrestre, sobretudo de territórios exóticos:

- (44) *Periquito he toucado de mulheres do Minho* (Bluteau, 1728: 440)
- (45) *O poço de Carochó na Provincia de Entre Douro e Minho* (Bluteau, 1728: 440)
- (46) *Em Portugal saõ celebres as folias da Arruda, e do Amial* (Bluteau, 1728: 447)
- (47) *Priguiça do Brasil gasta huma hora em passar de hum ramo a outro* (Bluteau, 1728: 438)
- (48) *Na India chamaõ os Portuguezes Negro assa, ao Negro branco, filho de pays negros* (Bluteau, 1728: 453)
- (49) *Entre o Zoara, e o Guiné, na Lybia interior fica a terra dos Negros de Africa* (Bluteau, 1728: 453)
- (50) *O animal, a que os Brasileiros chamaõ Tatu, e os Castelhanos Armadillo, lhe chamamos Encuberto* (Bluteau, 1728: 450);
- (51) *Na Alfeloa, que se faz do melaço do Brasil, he licor negro, que se distilla pelos buracos das formas; chamaõ-lhe Negrinhos* (Bluteau, 1728: 453)
- (52) *Lumiar he lugar; Lumiars Villa de Portugal* (Bluteau, 1728: 542)

Quando Bluteau ilustra a actualização de sentidos em função das expansões do verbo parece atender a critérios sintácticos e semânticos (*Dar pateadas. Dar vayas. Dar apupos*, p. 455). A exemplificação de sentidos específicos, não raro pertencentes ao registo popular, fica patente, por exemplo, em: *Convidar. Dar alguma cousa por algum serviço. Foy Fulano bem cõvidado. Luvas*” (Bluteau, 1728: 460).

3. Para encerrar, acrescentem-se algumas observações a respeito do significado historiográfico e linguístico do *Vocabulario de Termos Proprios, e Metaforicos*, e de como este reflectia o pensamento linguístico do lexicógrafo.

Necessários a uma prática redactorial assente no casamento entre retórica e estilística, do qual resultavam estratégias discursivas hoje estudadas à luz da pragmática, não causa estranheza o interesse de Bluteau pela metáfora, pois dos liames desta dependia, em parte significativa, o brilho da expressão escrita. No entanto, o artifício da metáfora servia tanto a registos mais polidos e elevados como aos mais populares, consoante se infere do relevo e do espaço concedidos por Bluteau à linguagem popular em geral. Em termos linguísticos, o que se colhe deste *Vocabulario* é uma série de informações sobre a fraseologia setecentista, nela estando compreendidas quer frases idiomáticas ou expressões fixas, quer definições lexicográficas, quer, ainda, combinações sintagmáticas livres de complexidade variável, e, ainda, uns quantos provérbios. Com efeito, para o *Vocabulario de Termos Proprios, e Anafóricos* foi convocada, *lato sensu*, toda a fraseologia, vale dizer, uma vasta panóplia de combinações livres ou fixas, individuais ou institucionalizadas, ainda hoje objecto de discussão metodológica, tipológica e descritiva: por um lado, combinações léxicas ou locuções lexicais dependentes das relações sintácticas e semânticas dentro da oração (nominais, adjectivas, adverbiais, verbais, prepositivas, conjuntivas); por outro lado, combinações formadas por orações completas, com carácter fixo (enunciados de valor específico, fórmulas discursivas, provérbios, etc.).

Seja do ponto de vista linguístico, seja do historiográfico, importa sublinhar que ao elenco fraseológico em apreço subjaz a questão da *idiomaticidade*, conceito de complexa definição até aos nossos dias, sendo de assinalar o facto de, no primeiro quartel do século XVIII, Bluteau ter seleccionado unidades fraseológicas e manifestado a sensibilidade linguística suficiente para ir além da mera nomenclatura, interessando-se por processos construtivos de sentidos específicos. Embora o seu Autor não explicita os critérios lexicográficos e lexicológicos, o *Vocabulario de Termos Proprios, e Metaforicos* não pode deixar de ser encarado como instrumento da normalização linguística, ideia que presidiu à empresa lexicográfica de Bluteau, porque este, ao atentar em combinações de unidades feitas nos eixos paradigmático e sintagmático, delineava a língua portuguesa de inícios de Setecentos na sua dimensão verdadeiramente diassistemática, aspecto suficiente para que o padre teatino seja colocado, também no que tange à fraseologia portuguesa, em lugar cimeiro no conjunto de fontes (meta)linguísticas do século XVIII.

### Referências Bibliográficas

- BLUTEAU, Rafael (1712-1721) *Vocabulario Portuguez, e Latino*. Vol. 1-4. Coimbra, 1712-1713; vol. 5-8, Lisboa, 1716-1721. Lisboa Occidental: Na Officina da Musica.
- BLUTEAU, Rafael (1727-1728) *Supplemento ao Vocabulario Portuguez e Latino*. Parte I. Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva. Parte II. Lisboa Occidental: Lisboa Occidental: Patriarchal Officina da Musica.



- CORPAS Pastor, Gloria (1997): *Manual de fraseologia española*. Madrid: Gredos.
- GONÇALVES, Maria Filomena (2002) O "Prólogo" e o "Catálogo de Autores" do Vocabulário Português, e Latino: as ideias linguísticas de Bluteau no contexto da historiografia da Língua Portuguesa. In Gladis Massini-Cagliari, Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, Rosane de Andrade Berlinck e Marymarcia Guedes (org.) *A descrição do Português: Lingüística Histórica e Historiografia Lingüística*. Araraquara, FCL-UNESP, Editora Cultura Acadêmica, pp. 25-65.
- HAENSCH, G., L. Wolf, S. Ettinger, R. Werner (1982) *La Lexicografía. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos.
- HASSLER, Gerda (1997) Sprachtheorie und lexicographische Praxis bei Rafael Bluteau (1638-1734)». In Hassler, Gerda & Jürgen Storost (org.). *Kontinuität und Innovation. Studien zur Geschichte der Romanistischen Sprachforschung vom 17. Bis 19. Jahrhundert*, Festschrift für Werner Banher zum 70. Geburtstag. Münster, pp. 107-124.
- JORGE, Guilhermina, Jorge, Suzete (1997) *Dar à língua. Da comunicação às expressões idiomáticas*. Lisboa: Edições Cosmos
- LOPES, Ana Cristina Macário (1992): *O texto proverbial português. Elementos para uma análise semântica e pragmática*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- MARQUILHAS, Rita (2001) Em torno do Vocabulário de Bluteau. O reformismo e o prestígio da norma no século XVIII. In: Mateus, Maria Helena Mira (coord.), *Caminhos do Português*. Lisboa: Biblioteca Nacional, pp. 105-118.
- PÖLL, Bernhard (1994) Fraseologia Portuguesa: algumas perspectivas de pesquisa. *Verba Hispanica*, IV, 177-186.
- PORTO-Dapena, José-Álvaro (2002) *Manual de Técnica Lexicográfica*. Madrid. Arco/Libros.
- REY, Alain (1973) La phraséologie et son image dans les dictionnaires de l'âge classique. *Travaux de Linguistique et Littérature*, XI (1), Strasbourg.
- SILVA, Inocência Francisco da (1862): *Diccionario Bibliographico Portuguez*, t. 7º. Lisboa: Imprensa Nacional.
- THUN, Harald (1987) *Probleme der Phraseologie*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag.
- VILELA, Mário (2002) As expressões idiomáticas na língua e no discurso. In: *Metáforas do nosso tempo*. Coimbra: Almedina, pp. 169-221.